



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ELEIÇÕES PARA CARGOS E REPRESENTAÇÕES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CAMPUS JAGUARÃO DA UNIPAMPA

Aprovado pelo Conselho do Campus Jaguarão em Reunião Extraordinária realizada no dia 8 do mês de outubro de 2012.

O Presidente do Conselho do Campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa, no uso de suas atribuições, convoca docentes, discentes e técnico-administrativos em educação para as eleições para representações nos órgãos colegiados do Campus Jaguarão e Coordenações de Curso, nos termos da Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, do Estatuto e do Regimento Geral da UNIPAMPA, da Resolução CONSUNI Nº 09/2010 e do presente Edital.

CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES GERAIS

Art. 1º Estas normas orientam e regulamentam procedimentos para a realização dos processos eleitorais no âmbito do Campus Jaguarão da UNIPAMPA, para cargos de representação dos servidores docentes, técnico-administrativos em educação e dos discentes, com vistas à composição de conselhos e comissões do Campus, bem como Coordenações de Cursos de acordo com o Art. 2º, § 1º da Resolução CONSUNI nº 09/2010, bem como para os cargos de Coordenadores de Curso e seus respectivos substitutos.

Art. 2º As eleições universitárias do Campus serão de responsabilidade institucional, realizadas de acordo com cronograma anexo e coordenadas pela Comissão Eleitoral Local (CEL) do Campus.

Parágrafo único. Poderão ser criadas seções eleitorais para ampliar a capacidade de execução do processo eleitoral no âmbito do Campus.

CAPÍTULO II DOS CARGOS E REPRESENTAÇÕES ELEGÍVEIS, DOS ELEGÍVEIS E DOS VOTANTES

Art. 3º As eleições disciplinadas neste Edital visam o preenchimento de cargos elegíveis de representações em órgãos colegiados e Coordenações de Cursos.

§1º São elegíveis para as representações docentes todos os professores admitidos na carreira docente e membros do quadro ativo permanente da UNIPAMPA.

§2º São elegíveis para as representações dos servidores técnico-administrativos em educação todos os servidores admitidos na carreira e membros do quadro ativo permanente da UNIPAMPA.

§3º São elegíveis para as representações discentes todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação e Pós – Graduação da UNIPAMPA.

§4º Para os cargos de Coordenadores de Curso deverão ser formadas chapas compostas pelo Coordenador e seu substituto, tendo como pré-requisito para a inscrição das candidaturas o professor ter atuado no respectivo curso nos últimos doze meses que antecederam este processo.

Art. 4º Poderão participar da Eleição, na qualidade de votantes:

I – os servidores docentes do quadro permanente e dos substitutos na UNIPAMPA, em exercício no respectivo Campus;

II – os servidores técnico-administrativos em educação do quadro permanente na UNIPAMPA, em exercício no respectivo Campus;

III – Os discentes regularmente matriculados em curso de Graduação e Pós-graduação desde que não estejam em situação de Trancamento total.

VI – Com relação aos cargos de Coordenadores de curso poderão votar:

- a) Todos os discentes regularmente matriculados no respectivo curso;
- b) Os Servidores Técnico Administrativos em Educação vinculados à Coordenação Acadêmica;
- c) Os docentes que tenham atuado no respectivo curso nos últimos doze meses.

§1º Cada votante terá direito a um único voto, mesmo que se enquadre em mais de uma categoria de votantes previstas nos incisos deste artigo, prevalecendo sempre a categoria com registro mais antigo.

§2º Os professores em regime de contrato para substituto poderão votar desde que seu contrato não expire nos próximos 6 (seis) meses a contar da data de Eleição.



CAPÍTULO III DAS COMISSÕES ELEITORAIS

Seção I Da Comissão Eleitoral Geral

Art. 5º A supervisão das eleições universitárias deverá ser conduzida por Comissão Eleitoral Geral (CEG) aprovada pelo CONSUNI e definida na Portaria 1562, de 4 de outubro de 2010.

Art. 6º Compete à Comissão Eleitoral Geral:

- I – supervisionar os processos eleitorais para os quais foi constituída;
- II – decidir em segunda instância sobre os recursos interpostos à execução do processo de Eleição.

Seção II Da Comissão Eleitoral Local

Art. 7º A Comissão Eleitoral Local (CEL) será composta por 03 (três) membros: 01 (um) docente, 01 (um) um técnico-administrativo e 01 (um) discente. Será indicado um suplente para cada categoria.

Art. 8º A Comissão Eleitoral Local (CEL) funcionará a partir das seguintes orientações:

- I – a CEL iniciará suas atividades logo após a aprovação de seus membros pelo Conselho do Campus;
- II – na sua primeira reunião, a CEL escolherá, entre seus componentes, o presidente, o vice-presidente e o secretário;
- III – o Conselho do Campus oferecerá à CEL os recursos requeridos para o pleno exercício de suas funções;
- IV – não poderão fazer parte da CEL membros da CEG;
- V – as atividades da CEL serão prioritárias em relação às demais atividades desenvolvidas por seus membros.
- VI - A Comissão Eleitoral Local extingue-se após o término deste processo.

Art. 9º Compete às Comissões Eleitorais Locais, além de outras competências que lhes forem atribuídas pela Comissão Eleitoral Geral:



- I – divulgar a normatização do pleito para docentes, discentes e técnico-administrativos em educação;
- II – coordenar e fiscalizar o processo eleitoral no âmbito do Campus;
- III – elaborar e publicar a lista de eleitores;
- IV – receber e homologar as inscrições dos candidatos;
- V – estabelecer os locais, datas e horários da votação;
- VI – indicar e credenciar os integrantes de seções eleitorais;
- VII – credenciar fiscais de votação e apuração;
- VIII – realizar a apuração dos votos;
- IX – emitir ata circunstanciada da Eleição e da apuração ao Conselho de Campus;
- X – deliberar, em primeira instância, sobre recursos interpostos à execução do processo eleitoral;
- XI – encaminhar ao Conselho do Campus o relatório final do processo eleitoral contendo os resultados gerais da Eleição;
- XII – divulgar os resultados gerais do pleito para a Comunidade Universitária;
- XIII – adotar as demais providências necessárias à realização da Eleição.

Art. 10 A CEG, por meio de sua presidência, poderá determinar outras atividades à CEL, inerentes ao Processo Eleitoral.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO ELEITORAL

Seção I Das Inscrições e da Campanha Eleitoral

Art. 11 As inscrições para representações em colegiado deverão ser feitas individualmente e para Coordenações por chapa, composta pelo candidato a Coordenador e substituto (Anexo I).

Art. 12 O procedimento de inscrição deverá ser feito por meio de formulário próprio assinado pelo candidato e entregue à Comissão Eleitoral Local na Secretaria Administrativa do Campus, no horário das 8 h às 12 h, das 13 h e 30 min. às 16 h. e das 19 h às 22 h, de segunda a sexta-feira, obedecendo ao cronograma do pleito, conforme Anexo II.

Art. 13 As chapas e os candidatos individuais deverão apresentar, por escrita e assinada, no ato da inscrição, sua proposta programática para o exercício do cargo e manifestação de compromissos, no caso de representação.



Seção II

Do Processo de Votação

Art. 14 A lista de votantes deverá ser publicada no mínimo 72 (setenta e duas) horas antes do dia da Eleição, para ser passível de recurso.

Art. 15 No dia da Eleição, será(ão) constituída(s) a(s) Seção(ões) Eleitoral(is) designada(s) pela CEL, para condução e instrução do pleito eleitoral.

Art. 16 Toda a eleição regulada por este Edital será direta e secreta.

Art. 17 As eleições para todas as representações e cargos ocorrerão nas datas de 20 e 21/11/2012 das 9h às 22h, de forma ininterrupta.

§1º A apuração dos votos se dará imediatamente ao término da votação;

§2º Os locais de votação e apuração deverão ser amplamente divulgados pela CEL.

Art. 18 A cédula eleitoral conterá os nomes dos candidatos, por ordem de inscrição, antecedidos do número de ordem e de um retângulo em branco.

Parágrafo único. Quando da eleição participarem os 03 (três) segmentos, as cédulas serão idênticas, excetuando-se a cor que identificará a cédula de cada categoria.

Art. 19 Antes de lacrar a urna para o início do processo de votação, a Comissão Eleitoral Local, em sessão pública, mostrará que nenhum voto está depositado na urna.

Art. 20 Nenhuma autoridade estranha à Seção Eleitoral poderá intervir em seu funcionamento.

Art. 21 É vedada a propaganda no recinto da Seção Eleitoral.

Art. 22 A fiscalização das eleições e da apuração poderá ser exercida pelos próprios candidatos concorrentes ou candidato inscrito individualmente, devidamente credenciados antes do início da votação.

§1º A escolha de fiscal não poderá recair em integrante de comissões eleitorais ou mesário.

§2º O fiscal só poderá atuar depois de exibir ao Presidente da Seção Eleitoral sua credencial expedida pela Comissão Eleitoral Local.

Art. 23 É vedado o voto por procuração e por correspondência.

Art. 24 A ordem de votação será a da chegada do eleitor, e a votação se dará mediante os seguintes procedimentos:

I – o eleitor deverá identificar-se aos mesários por meio de documento oficial com foto;



II – os mesários localizarão o nome do eleitor votante na lista de eleitores da sua categoria;

III – não havendo dúvida sobre a identidade do eleitor, esse será convocado a lançar a sua assinatura em lista própria e, em seguida, receberá a cédula eleitoral de modo que identifique a sua categoria, devidamente rubricada por, no mínimo, 02 (dois) mesários;

IV – os mesários instruirão os eleitores sobre a forma de votar;

V – em local indevassável, o eleitor assinalará com um “X” o retângulo em branco ao lado do(s) nome(s) do(s) candidato(s) da sua preferência;

VI – ao depositar a cédula na urna, o eleitor deverá dobrá-la de maneira a mostrar a parte rubricada aos mesários;

VII - os votos dos servidores docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes serão depositados nas urnas invioláveis.

Art. 25 A Comissão Eleitoral Local indicará a equipe técnica responsável pelo suporte que efetuará o atendimento necessário ao funcionamento da Seção Eleitoral, previamente identificadas pela CEL.

Seção III Do Processo de Apuração

Art. 26 A apuração dos votos no Campus será feita pela Comissão Eleitoral Local e observará os seguintes procedimentos:

I – uma vez iniciado o processo de apuração, esse não será interrompido até a promulgação do resultado final;

II – contadas as cédulas da urna, separadamente por categoria, verificar-se-á se o número coincide com o da lista de votantes;

III – se o total de cédulas for igual ou inferior ao de votantes que assinaram a respectiva lista, a urna será validada;

IV – se o total de cédulas for injustificadamente superior ao da respectiva lista de votantes, a critério da Comissão Eleitoral Local, por delegação da Comissão, os votos da categoria, na urna em questão, serão impugnados;

V – no caso de haver a impugnação prevista no inciso anterior, os votos devem ser lacrados e guardados para efeito de recurso;

VI – uma vez conferido o número de cédulas de cada urna e reunidas todas as cédulas de cada categoria, só então será iniciada a contagem dos votos para apuração;



VII – em caso de haver mais de uma urna em uma mesma Unidade, as cédulas de uma mesma categoria serão reunidas antes de iniciar o processo de contagem de forma a assegurar o caráter secreto da consulta;

VIII – a apuração será realizada em separado por categoria;

IX – além dos votos em branco, serão considerados válidos os votos que apresentarem apenas um retângulo assinalado;

X – a juízo da Comissão Eleitoral Local, a cédula que apresentar rasura poderá ser anulada caso a rasura não permita a identificação do intento do eleitor.

Seção IV

Do Cômputo dos Votos e da Publicação dos Resultados

Art. 27 Nos processos eleitorais realizados no âmbito da UNIPAMPA:

§1º São considerados eleitos os candidatos que obtiverem o maior número de votos entre os votantes, ficando como suplentes aqueles que os sucederem após o limite de vagas, em igual número, nos casos de representação.

§2º No caso da eleição para os cargos de Coordenadores de Curso, a fórmula de cálculo dos resultados da eleição é a seguinte:

$$N = \frac{K1 \times A1}{A} + \frac{K2 \times B1}{B} + \frac{K3 \times C1}{C}$$

Na qual:

N = índice que indicará a classificação final de cada candidato;

K1 = proporção da participação da Categoria Docente;

K2 = proporção da participação da Categoria Técnico-Administrativa em Educação;

K3 = proporção da participação da Categoria Discente;

A1 = número de votos válidos da Categoria Docente para cada candidato;

B1 = número de votos válidos da Categoria Técnico-Administrativa em Educação para cada candidato;

C1 = número de votos válidos da Categoria Discente para cada candidato;

A = número total de eleitores aptos da Categoria Docente;

B = número total de eleitores aptos da Categoria Técnico-Administrativa em Educação;

C = número total de eleitores aptos da Categoria Discente.

§3º Será considerado eleito o candidato com maior índice N.



§4º Os índices K1, K2 e K3 da fórmula do subitem terão pesos de 1/3 (um terço) cada um. Será considerado empate quando os índices de classificação dos candidatos forem iguais até a 10ª (décima) casa depois da vírgula do índice percentual, arredondados conforme o método estatístico.

§5º Caracterizado o empate, terá precedência o candidato mais antigo na UNIPAMPA, e, persistindo o empate, o mais antigo no serviço público federal.

§6º São considerados votos válidos aqueles dados diretamente a qualquer dos candidatos somados aos votos em branco.

§7º Caso mais de 50% (cinquenta por cento) dos votos forem nulos, o pleito será anulado.

Art. 28 A Comissão Eleitoral Local dará por encerradas as suas atividades com a publicação do relatório final do pleito e o envio de toda a documentação relativa ao pleito para o Conselho do Campus.

Seção V Dos Recursos


Art. 29 Poderá haver interposição de recursos em cada uma das fases do processo eleitoral, os quais serão analisados pela Comissão Eleitoral Local em 1ª (primeira) instância, pela Comissão Eleitoral Geral em 2ª (segunda) instância e em última instância pelo Conselho do Campus.

Parágrafo único. O ingresso e a resposta dos recursos terão prazos definidos e deverão ser compatíveis com o período previsto para todo o processo eleitoral, permitindo que as respostas sejam formalizadas antes do início da próxima etapa do processo.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30 Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Comissão Eleitoral Local, em 1ª (primeira) instância e, pela Comissão Eleitoral Geral, em 2ª (segunda) e última instância.

Art. 31 Ao término do processo eleitoral, os resultados deverão ser homologados no Conselho de Campus.


Prof. Dr. Maurício Aires Vieira
Presidente do Conselho do Campus

ANEXO I
LISTA DE CARGOS E REPRESENTAÇÕES

REPRESENTAÇÕES E CARGOS		
Conselho do Campus	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Ensino	Docentes	2 anos
	TAEs	2 anos
	Discentes	2 anos
Comissão de Extensão	Docentes	2 anos
	TAEs	2 anos
	Discentes	2 anos
Comissão de Pesquisa	Docentes	2 anos
	TAEs	2 anos
	Discentes	2 anos
Comissão de Curso – Turismo	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Curso – Pedagogia	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Curso – Letras	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Curso – História	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Curso – Produção e Política Cultural	TAEs	1 ano
	Discente	1 ano
Comissão de Biblioteca	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão Própria de Avaliação	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão de Concursos e Processos Seletivos	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
Comissão (Comitê) Local de Política e de Pessoal	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano
Comissão Local de Laboratórios	Docentes	1 ano
	TAEs	1 ano
	Discentes	1 ano

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia	2 anos
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras	2 anos
Coordenação do Curso de Licenciatura em História	2 anos
Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo	2 anos
Coordenação do Curso de Produção e Políticas Culturais	2 anos

ANEXO II CRONOGRAMA

08/10	Publicação do Edital.
08/10	Publicação da lista das comissões locais e dos locais de recebimento das inscrições.
09 a 19/10/	Período para inscrição de candidatos, conforme especificado pela CEL.
22/10	Publicação das inscrições homologadas
23/10	Período para recursos
24 e 25/10	Análise e divulgação dos recursos pela CEL.
26/10	Divulgação da homologação das inscrições após recursos.
27/10 a 19/11	Período de campanha eleitoral
30/10 às 8h e 20 min e às 19h	Debates Chapas para Direção
31/10 às 8h e 20 min e às 19h	Debates Representações e Cargos
14/11	Data limite para divulgação da lista de votantes
16/11	Período de recursos para a lista de votantes.
19/11	Inscrição para fiscais.
17/11	Homologação e publicação da lista de votantes.
20/11 e 21/11	Eleições
22/11	Divulgação dos resultados.
23/11	Período de recursos./Análise e divulgação dos recursos pela CEL.
27/11	Homologação dos resultados